A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR

MARIA MADALENA IOVONOVICH

INTRODUÇÃO

Todos nós já enfrentamos primeiras vezes, e na maioria delas, sentimos medo. Seja para assumir um novo emprego, ter contato com pessoas diferentes do seu ciclo de amizade, experimentar um novo alimento e assim por diante. A vida demanda coragem, mas sentir medo e insegurança é natural. Se nós adultos que estamos "acostumados" a viver essa vida temos dificuldades com novidades e primeiras vezes, que dirá os pequenos que estão aprendendo a viver. Eles chegaram nesse mundo agora e nos primeiros anos de vida estão desenvolvendo o controle emocional, de um bebê que nasce enroladinho e de olhos fechados a uma criança que aprende a andar, correr, falar, pensar, se relacionar, fazer escolhas e entender seu próprio lugar no mundo. Portanto, nesse período da vida é necessário um auxílio para que possam atingir uma regulação emocional diante de novas circunstâncias, seja em sua primeira crise de raiva, no momento do desfralde ou em seu primeiro dia de aula. A vista disso o presente trabalho tem como proposta investigar como o educador pode auxiliar os primeiros passos de seus alunos, quais estratégias utilizar em seu primeiro contato com o ambiente escolar e como a família pode apoiar no processo de adaptação.

Diante deste cenário e através de nossas pesquisas, a afetividade será apresentada como a resposta principal, desempenhando um papel de extrema importância no desenvolvimento e bem-estar das crianças em vários aspectos de suas vidas, principalmente na dimensão emocional das interações humanas, influenciando diretamente o crescimento físico, cognitivo, social e emocional, auxiliando o processo de autoconfiança e autoconhecimento. A construção de relações afetivas sólidas com pais, professores e colegas é essencial para fornecer senso de segurança, confiança e apoio emocional, para relações interpessoais saudáveis ao longo da vida, tendo o impacto da afetividade como um marco do início de sua jornada educacional.

A entrada na escola é muitas vezes acompanhada por uma mistura de emoções, como medo, ansiedade e curiosidade. Afinal, é a fase em que a criança experimenta sentimentos de separação dos pais ou cuidadores, enquanto também enfrenta a oportunidade empolgante de conhecer novos colegas e explorar um novo mundo de aprendizado. A forma como os educadores e os pais lidam com essas emoções desempenha um papel crucial na forma como a criança se adapta a nova rotina, promovendo uma transição suave e bem-sucedida do lar para o ambiente escolar. Investir em um ambiente afetivo através de palavras positivas e atividades direcionadas é fundamental para garantir o florescimento das crianças, que se sentem amadas, apoiadas e respeitadas, encontrando-se mais dispostas a explorar, questionar, experimentar e aprender. Por outro lado, a falta de conexões emocionais sólidas podem levar a sentimentos de isolamento e ansiedade, prejudicando o processo de adaptação, pois A afetividade na educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos, influenciando não apenas o aspecto emocional, mas também o cognitivo e social. A relação entre educadores e alunos, pautada na afetividade, cria um ambiente propício para a aprendizagem significativa. Quando os estudantes se sentem valorizados, respeitados e amparados emocionalmente, estão mais propensos a se envolver ativamente no processo educacional.

Explorando o papel da afetividade e sua influência no desempenho e motivação na adaptação escolar, neste artigo abordaremos teorias de Erik Erikson, John Bowldy e Henri Wallon, que possuem uma contribuição significativa para a compreensão da afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na infância. A abordagem complexa e interdisciplinar das teorias enfatizou a importância das emoções e afetos como componentes essenciais para a formação da personalidade, o aprendizado, as interações sociais, seu impacto durante a adaptação escolar e como isso interfere no desenvolvimento emocional e intelectual das crianças.

A Afetividade

O verbete afetividade, segundo o dicionário Aurélio (1994) está definido como: “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de alegria ou tristeza”.

Henri Wallon (2008, p. 73) afirma que: a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico.

A afetividade contribui para a formação de vínculos sólidos entre professores e alunos, estabelecendo um clima de confiança e segurança. Esse ambiente propício promove a expressão livre de ideias, a resolução de conflitos de maneira construtiva e o desenvolvimento da autoestima. Quando os estu-

dantes se sentem emocionalmente seguros, são mais aptos a enfrentar desafios acadêmicos, experimentar a curiosidade e cultivar um amor pelo aprendizado.

A empatia e a compreensão emocional por parte dos educadores são fundamentais para lidar com as diversidades presentes na sala de aula. Cada aluno possui uma bagagem emocional única, e a sensibilidade do professor para reconhecer e lidar com essas diferenças é essencial. Além disso, a afetividade na educação contribui para a promoção da tolerância, respeito à diversidade e o fortalecimento da convivência pacífica.

A afetividade também influencia diretamente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, preparando-os para lidar com as demandas da vida cotidiana. Através da promoção de valores como solidariedade, responsabilidade e ética, os educadores podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade.

Ao integrar a afetividade no ambiente educacional, cria-se um ciclo positivo, onde o bem-estar emocional dos alunos e professores está interligado ao sucesso acadêmico. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino incentivem práticas pedagógicas que valorizem a afetividade, seja através de estratégias de ensino que considerem as emoções dos alunos, seja por meio de programas de formação para os educadores.

No entanto, é importante destacar que a afetividade na educação não se restringe apenas às relações interpessoais, mas também está relacionada à forma como os conteúdos são apresentados. Um ensino que desperta o interesse, utiliza recursos lúdicos e promove a interação, estimula o envolvimento emocional dos estudantes, tornando a aprendizagem mais prazerosa e duradoura.

DESENVOLVIMENTO

Visando estudos que abordam o papel da afetividade na adaptação escolar de crianças, temos como objetivo destacar as principais descobertas e tendências de acordo com as pesquisas realizadas, portanto, neste artigo realizamos uma análise quantitativa para as estatísticas técnicas, como análise de regressão, para examinar a relação entre variáveis como afetividade, desempenho escolar e comportamento social. Para a análise qualitativa, realizamos uma análise de conteúdos estudados e observações no ambiente escolar para identificar reações recorrentes relacionados à afetividade na adaptação escolar, acompanhando o comportamento e as interações das crianças durante este período. Em relação as bases de dados acadêmicas, realizamos nossas buscas nos sites Scielo, Educapes, Portal de busca integrada da USP e Google Scholar. Através dos termos de pesquisa "afetividade", "adaptação escolar", "crianças" e outras palavras-chave relacionadas, dentro dos critérios de inclusão foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos em português e inglês que investigaram a relação entre afetividade e adaptação escolar.

A base teórica deste estudo se concentra nas teorias da afetividade na educação, que destaca a influência das emoções e do afeto no processo de ensino-aprendizagem. Autores como Vygotsky, Piaget, Erikson e Wallon enfatizam a importância das dimensões afetivas na educação ao longo da vida. Consideraremos teorias do desenvolvimento infantil, como a teoria de Erikson sobre projetos de desenvolvimento psicossocial, para compreender como a adaptação escolar se relaciona ao desenvolvimento emocional e social das crianças. A teoria do apego de Bowlby será uma parte essencial para a compreensão do artigo, pois explora como os vínculos emocionais seguros com cuidados primários podem influenciar a capacidade da criança de se adaptar a novos ambientes como a escola, e a teoria de Henri Wallon que defende que o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças está profundamente interligado e que esses aspectos do desenvolvimento não podem ser entendidos isoladamente, citando as fases de desevolvimento.

A afetividade é valiosa para compreender como as emoções e as relações afetivas desempenham um papel crítico na transição das crianças para o ambiente escolar, para isso, citaremos três teorias para uma melhor compreensão. A começar pela teoria de Erik Erikson, um renomado psicólogo e psicanalista de origem alemã, nascido em 1902 e falecido em 1994. Ele é conhecido por suas contribuições significativas para o campo do desenvolvimento humano, pela teoria do desenvolvimento psicossocial e por expandir as ideias de Sigmund Freud sobre o desenvolvimento psicossexual. Sua teoria do desenvolvimento psicossocial é composta por oito estágios, cada um representando um conflito ou crise que uma pessoa enfrenta em diferentes estágios da vida. Cada etapa envolve uma dicotomia entre dois resultados possíveis, um positivo e outro negativo, e o sucesso na resolução dessas crises influencia a formação da identidade e o bem-estar psicológico da criança e adulto. Entre os estágios estão:

Confiança / Desconfiança (0-1 ano)

Autonomia / Vergonha e Dúvida (2-3 anos)

Iniciativa / Culpa (4-5 anos)

Habilidade de Lidar com o Ambiente/ Inferioridade (6-11 anos)

Identidade / Confusão de Papéis (adolescência)

Intimidade / Isolamento (início da idade adulta)

Generatividade / Estagnação (idade adulta)

Integridade / Desespero (idade avançada)

Para entender como essa teoria se relaciona com a adaptação escolar das crianças, é fundamental focar no primeiro estágio, que é o da "confiança / desconfiança". Nessa fase, que ocorre nos primeiros anos de vida, as crianças desenvolvem um senso de confiança ou desconfiança na relação ao mundo com base nas interações com seus cuidadores, principalmente os pais. A adaptação escolar das crianças está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento emocional e social. Se uma criança passou por experiências positivas de confiança e segurança emocional em sua primeira infância, estará mais preparada para enfrentar com sucesso os desafios da escola. Terá autoestima e confiança para fazer amigos, interagir com professores e colegas, e enfrentar as demandas acadêmicas. Por outro lado, se uma criança passa por desconfiança e insegurança nos seus primeiros anos, pode ter dificuldades na adaptação escolar. Isso pode se manifestar como ansiedade, insegurança ou dificuldades em fazer conexões sociais, o que, por sua vez, afetará seu desempenho na escola.

Portanto, a teoria de Erikson ressalta a importância de um ambiente de confiança e apoio na primeira infância para o desenvolvimento emocional e social saudável das crianças, o que, por sua vez, influenciará sua capacidade de se adaptar à escola de maneira positiva. Cuidadores, pais e educadores desempenham um papel crucial ao criar um ambiente que promova a confiança e a segurança emocional das crianças, preparando-as para uma adaptação escolar bem-sucedida.

A segunda teoria é a teoria do apego, desenvolvida pelo psicólogo britânico John Bowlby (1907-1990), é uma teoria importante na psicologia do desenvolvimento que se concentra nas relações emocionais entre crianças e seus cuidadores. Bowlby desenvolveu essa teoria ao longo das décadas de 1950 e 1960, a qual teve um impacto significativo no entendimento das relações interpessoais e do desenvolvimento emocional infantil.

Os principais conceitos da teoria do apego de Bowlby define o apego como um vínculo emocional especial que se forma entre uma criança e seu cuidador principal (geralmente a mãe, mas não exclusivamente). Esse vínculo é crucial para o desenvolvimento emocional e psicológico saudável da criança, também dinamizou a ideia de "comportamento de apego", que são as ações e comportamentos que as crianças exibem para buscar proximidade e conforto de seus cuidadores quando se sentem ameaçados ou ansiosos. Esses comportamentos incluem chorar, sorrir, segurar e buscar contato físico. De acordo com a teoria do apego, entendemos que as crianças desenvolvem uma base segura com seus cuidadores, que é uma relação de confiança e conforto emocional. Portanto, quando as crianças se sentem seguras em seus relacionamentos de apego, têm mais facilidade em explorar o ambiente ao seu redor. Isso pode influenciar sua disposição para explorar o ambiente escolar e se envolver com outras crianças e atividades, confirmando a importância da afetividade na adaptação escolar.

A terceira teoria estudada foi do autor humanista Henri Wallon (1879-1962) foi um proeminente psicólogo, médico e pedagogo francês. Sua carreira e contribuições abrangeram várias disciplinas, incluindo a psicologia do desenvolvimento, a medicina e a educação. Wallon é mais conhecido por sua teoria do desenvolvimento infantil, que enfatiza a interação entre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, enfatiza determinantes sociais, históricos e culturais da condição humana e reconhece que, no Homem, as dimensões cognitivas e afetivas são inseparáveis.

Em sua teoria do Desenvolvimento defende que o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças está profundamente interligado e que esses aspectos do desenvolvimento não podem ser entendidos isoladamente. Wallon propôs várias fases de desenvolvimento, cada uma com características distintas. Essas fases incluíam a fase impulsiva-emocional, a fase sensório-motora, a fase do personalismo e a fase da adolescência. Ele examinou como as emoções e a afetividade desempenham papéis diferentes em cada estágio. Com isso, enfatizou a importância da afetividade e das emoções no desenvolvimento humano. Ele argumentava que as emoções desempenham um papel crucial na formação da personalidade e na adaptação das crianças ao ambiente.

As ideias de Wallon também tiveram um impacto significativo na educação. Ele defendia uma abordagem educacional que levasse em consideração o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, destacando a importância de um ambiente escolar sensível às necessidades emocionais dos alunos. Suas contribuições para a compreensão da afetividade nas crianças têm um impacto duradouro na pesquisa e na prática educacional., destacando a relação entre afetividade e adaptação escolar que é bidirecional: as emoções afetam a adaptação, e a adaptação afeta as emoções. A importância de um ambiente escolar que promove a empatia, a comunicação e o apoio emocional.

A pesquisa tem o intuito de despertar os leitores a necessidade da afetividade na educação e do papel do educador diante do afeto, e não somente do aspecto cognitivo. A adaptação escolar segundo a BNCC é funda-

mental para a aprendizagem e o desenvolvimento. Dessa adaptação, dependem a consolidação de uma relação de confiança, num ambiente seguro e acolhedor, e a construção das condições adequadas para que as crianças possam interagir e explorar o ambiente com autonomia. É um processo sensível que demanda tempo, entrega, atenção, paciência e cuidados específicos e diferenciados. Com isso, o educador precisa estar capacitado e preparado a propiciar um ambiente seguro tanto para os bebês como para as famílias que são um papel fundamental nessa transição.

É fundamental ao educador e a unidade escolar realizar um acolhimento valorizarando os conhecimentos prévios de cada criança, respeitando o seu tempo, valorizando o vínculo com a família a partir de questionários para identificar pertences de apego e costumes da criança, gerar um primeiro momento da integração com os pais, fazer um mural de fotos para a criança se sentir segura e cercada de afeto ao olhar para a foto de sua família, sendo facilitador do processo de adaptação e aprendizagem e socialização dessa criança com o contexto em que está inserida. Em síntese, a afetividade na educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, proporcionando um ambiente de aprendizagem saudável, estimulante e enriquecedor. Quando cultivada de maneira consciente e intencional, a afetividade contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos emocionalmente equilibrados e socialmente responsáveis.

A afetividade conduz os educadores, gestores e família a tornar a adaptação escolar na primeira infância significativa, com o intuito de possibilitar a sua aprendizagem, socialização e a sua formação como um ser humano integral, crítico, reflexivo, responsável, capaz de amar e respeitar o próximo com empatia e alteridade.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, exploramos profundamente o papel fundamental da afetividade na adaptação escolar das crianças. Concluímos que o ambiente emocional e afetivo desempenha um papel significativo no processo de transição para a escola, impactando não apenas o bem-estar emocional, mas também o desempenho acadêmico e social dos alunos. A afetividade na adaptação escolar cria uma base sólida para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, proporcionando-lhes segurança, confiança e apoio emocional necessário para enfrentar os desafios escolares. Quando os educadores reconhecem e respondem às necessidades emocionais dos estudantes, estão construindo uma base sólida para o aprendizado. O ambiente afetivo na sala de aula não apenas estimula a curiosidade intelectual, mas também promove um sentimento de pertencimento e segurança. Essa sensação de pertencimento é fundamental para que as crianças se sintam confortáveis para expressar suas ideias, tirar dúvidas e assumir riscos acadêmicos, fatores essenciais para um desenvolvimento cognitivo saudável.

A afetividade na educação desempenha um papel crucial na formação do caráter dos alunos. Ao cultivar valores como empatia, tolerância e respeito mútuo, os educadores estão contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Essas habilidades sociais não apenas beneficiam o ambiente escolar, mas também preparam os alunos para interações positivas em suas futuras carreiras e relacionamentos.

Além disso, a afetividade na educação é uma aliada poderosa na prevenção do abandono escolar e na promoção da motivação intrínseca. Estudantes que se sentem conectados emocionalmente à escola têm maior probabilidade de persistir em suas jornadas educacionais, superando obstáculos com uma atitude resiliente. O estímulo ao desenvolvimento emocional também contribui para a construção de uma autoimagem positiva, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima.

Ao integrar a afetividade no currículo escolar, os educadores estão preparando os alunos para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A capacidade de compreender e gerenciar emoções torna-se uma ferramenta valiosa para enfrentar os desafios pessoais e profissionais que inevitavelmente surgirão ao longo da vida. Além disso, a educação afetiva contribui para a formação de líderes empáticos e colaborativos, essenciais para a construção de comunidades sustentáveis e harmoniosas.

Ao promover uma relação positiva entre professores, colegas e familiares, as crianças são incentivadas a explorar, aprender e crescer em um ambiente que valoriza suas emoções e experiências. A construção de vínculos afetivos sólidos na escola não apenas facilita a adaptação inicial, mas também estabelece as bases para um envolvimento contínuo e bem sucedido ao longo da jornada educacional. Além disso, registramos que o papel dos educadores e dos pais é crucial nesse processo, pois eles desempenham um papel fundamental como modelos de comportamento e apoio emocional para as crianças.

Os pensadores estudados Henri Wallon, John Bowlby e Erik Erikson destacam a importância da afetividade em diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Wallon enfatizou a interação entre emoção e cognição, mostrando como as experiências emocionais na escola influenciam o aprendizado. Bowlby, por sua vez, destacou a ne-

cessidade de segurança emocional para o desenvolvimento saudável, mostrando como as relações afetivas nas primeiras etapas da vida afetam a capacidade da criança de se adaptar a novos ambientes, como a escola. Erikson contribuiu com sua teoria do desenvolvimento psicossocial, enfatizando a importância das relações interpessoais na formação da identidade, o que é crucial durante a fase escolar.

Portanto, ao cultivar uma cultura escolar que valoriza a empatia, a compreensão e o respeito pelas emoções das crianças, podemos criar um ambiente onde cada aluno se sinta apoiado e capaz de alcançar seu pleno potencial acadêmico e emocional. Em última análise, investir na promoção da afetividade na adaptação escolar não beneficia apenas os indivíduos envolvidos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais empática, colaborativa e solidária. Ao considerar e valorizar a importância da afetividade na educação, estamos moldando um futuro onde cada criança pode florescer, não apenas como estudante, mas também como ser humano pleno capaz de enfrentar os desafios da vida com confiança, compaixão e resiliência. Em resumo, ao reconhecermos e valorizarmos a importância da afetividade na educação, estamos investindo não apenas no sucesso acadêmico, mas na formação de seres humanos completos e preparados para contribuir de maneira positiva para a sociedade. Estamos construindo um futuro onde a aprendizagem vai além dos livros didáticos, abraçando a complexidade da experiência humana e nutrindo as habilidades necessárias para enfrentar os desafios com compaixão, confiança e resiliência.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, John; AINSWORTH, Mary D. Salter. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

CARPIGIANI, Berenice. Erik H. Erikson – Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

PIAGET, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense,1973.

Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.